

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
INSTITUTO DO MAR**

**HENRIQUE MENDES BALBONI**

**COMPORTAMENTOS PRÓ-ECOLÓGICOS E PERCEPÇÃO AMBIENTAL EM  
UNIVERSITÁRIOS**

**SANTOS  
2019**

**HENRIQUE MENDES BALBONI**

**COMPORTAMENTOS PRÓ-ECOLÓGICOS E PERCEPÇÃO AMBIENTAL EM  
UNIVERSITÁRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do Mar da Universidade Federal de São Paulo, como parte dos requisitos para obtenção de título de Bacharel em Ciência e Tecnologia do Mar.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nancy Ramacciotti de Oliveira-Monteiro

**SANTOS**

**2019**

## RESUMO

A percepção ambiental e os comportamentos pró-ecológicos dos indivíduos emergem das interações entre homem, ambiente e sociedade. Em decorrência da busca de soluções para crises socioambientais, os estudantes universitários representam importantes protagonistas para ações de preservação ambiental. Objetivo: verificar percepção ambiental e de biodiversidade e comportamentos pró-ecológicos em estudantes universitários primeiranistas. Método: participaram da pesquisa 441 estudantes universitários primeiranistas recém ingressados em diferentes cursos do *campus* Baixada Santista da Universidade Federal de São Paulo. Os estudantes responderam ao Critério de Classificação Econômica Brasil, Escala de Comportamentos Pró-Ecológicos e Questionário de Percepção Ambiental e Biodiversidade. As coletas de dados foram realizadas de forma coletiva em salas de aula do *campus*. Os dados foram analisados por estatística descritiva e inferencial. Resultados: comportamentos pró-ecológicos de “economia de água e energia” dos primeiranistas dos cursos de Fisioterapia e BICT-Mar diferiram estatisticamente. Os investigados mostraram concordância sobre o motivo para a proteção da biodiversidade referir-se a uma obrigação moral, relacionado ao dever de proteger a natureza. Apesar do crescente interesse por temas pró-ambientais por parte dos estudantes, as ações referentes a ativismo-consumo não parecem afetar tanto os estudantes quanto outras ações pró-ambientais. Sugere-se retomada de investigação da mesma amostra para daqui a dois anos.

Palavras-chave: percepção ambiental; comportamentos pró-ecológicos; estudantes universitários.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Relação dos cursos e o número de vagas ofertadas .....	<b>9</b>
<b>Tabela 2</b> - Resultados descritivos da Escala de comportamentos pró-ecológicos, por curso .....	<b>16</b>
<b>Tabela 3</b> - Resultados sobre esforços pessoais para proteger a biodiversidade, por curso .....	<b>19</b>
<b>Tabela 4</b> - Resultados sobre concordância/discordância sobre motivos para a importância de proteção à biodiversidade, por curso .....	<b>20</b>
<b>Tabela 5</b> - Medidas que o Brasil deveria tomar para proteção da biodiversidade .....	<b>22</b>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>8</b>
<b>2.1</b>	<b>Objetivo geral .....</b>	<b>8</b>
<b>2.2</b>	<b>Objetivos específicos .....</b>	<b>8</b>
<b>3</b>	<b>MÉTODO .....</b>	<b>9</b>
<b>3.1</b>	<b>Participantes .....</b>	<b>9</b>
<b>3.2</b>	<b>Instrumentos .....</b>	<b>10</b>
<b>3.3</b>	<b>Procedimentos .....</b>	<b>11</b>
<i>3.3.1</i>	<i>Procedimentos éticos .....</i>	<i>11</i>
<i>3.3.2</i>	<i>Procedimentos de coleta de dados .....</i>	<i>11</i>
<i>3.3.3</i>	<i>Procedimentos de análise dos dados.....</i>	<i>13</i>
<i>3.3.4</i>	<i>Procedimentos de controle de qualidade .....</i>	<i>13</i>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS .....</b>	<b>14</b>
<b>4.1</b>	<b>Escala de Comportamentos pró-Ecológicos .....</b>	<b>14</b>
<b>4.2</b>	<b>Questionário de Percepção Ambiental e Biodiversidade .....</b>	<b>16</b>
<b>5</b>	<b>DISCUSSÃO .....</b>	<b>23</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>26</b>
	<b>APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....</b>	<b>28</b>
	<b>ANEXO A - Critério de Classificação Econômica Brasil .....</b>	<b>29</b>
	<b>ANEXO B - Escala de comportamentos pró-ecológicos .....</b>	<b>30</b>
	<b>ANEXO C - Questionário de percepção ambiental e biodiversidade .....</b>	<b>32</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do Mar (BICT-Mar) versa sobre os temas de percepção ambiental e de biodiversidade, e de comportamentos pró-ecológicos em universitários. O TCC foi desenvolvido no Laboratório de Psicologia Ambiental e Desenvolvimento Humano (LADH) que é coordenado pela orientadora deste projeto, Profa. Dra. Nancy Ramacciotti de Oliveira-Monteiro. Este TCC foi realizado em complementariedade com o TCC do estudante Jeferson Carlos Vieira do Nascimento, do BICT-Mar (Título: “Qualidade de vida e percepção ambiental e de biodiversidade de universitários”), também sob a orientação da Profa. Dra. Nancy Ramacciotti de Oliveira-Monteiro. Esses trabalhos têm objetivos diferentes, investigados numa mesma amostra, justificando-se a realização conjunta da coleta dos dados. Dois dos três instrumentos de cada projeto também são comuns: um para caracterização de classe econômica da amostra e outro com variáveis diferentes a serem trabalhadas. Está prevista a elaboração de um artigo científico com integração de resultados desses dois estudos de TCC.

A avaliação da percepção ambiental tem sido bastante utilizada e relevante em estudos que contemplam as relações entre meio ambiente e ações humanas, por possibilitar análises das percepções, atitudes e valores que repercutem em condutas de conservação e conscientização (LUCENA; FREIRE, 2014). De acordo com Palma (2005), a percepção ambiental é o tema que aborda a relação que a sociedade tem com seu meio natural e como ela está se relacionando com este meio. Para a autora, a avaliação da percepção ambiental apresenta-se como uma ferramenta que deve ser utilizada de forma a identificar os aspectos positivos e negativos do homem em relação à natureza, entendê-los em cada segmento da sociedade, possibilitando adequar ações às necessidades específicas de cada grupo e contribuindo para que as atitudes necessárias sejam tomadas de forma coerente.

Fernandes et al. (2008) afirmam que uma das dificuldades para a proteção dos ambientes naturais está na existência de diferenças nas percepções dos valores e da importância dos mesmos entre os indivíduos de culturas diferentes ou de grupos socioeconômicos que desempenham funções distintas, no plano social, nesses ambientes. Segundo Faggionato (2008), a percepção ambiental de cada indivíduo é particular, podendo ser diversificada. Noronha (2007) considera que, a partir da percepção ambiental, podem ser atribuídos valores

ao ambiente que sensibilizam o indivíduo para o fato de que a sobrevivência humana está relacionada com a forma de utilização e conservação dos recursos naturais. Além disso, segundo Maia et al. (2007), o estudo da percepção ambiental permite uma escuta de valores, pensamentos, opiniões, sentimentos, necessidades e expectativas das comunidades de modo a auxiliar na tomada de decisões, desenvolver atitudes reativas e preventivas e promover ações de conscientização e sensibilização ambiental.

A preocupação ambiental pode ser considerada como um fator determinante, porém indireto, de comportamentos ambientais. Os aspectos relacionados às conduta pró-ambientais evidenciam “motivações que levam o indivíduo a agir em defesa do meio ambiente ou de maneira não prejudicial a ele” (PATO; PEREIRA, 2011, p.126). Corral-Verdugo e Pinheiro (2006) definem comportamento pró-ecológico como uma conduta efetiva, antecipada e dirigida à preservação do ambiente ou a minimização da degradação. Os autores destacam ser essa uma classe de ações “prioritárias para garantir a sobrevivência da espécie e alcançar um nível de vida digno para os seres humanos” (CORRAL-VERDUGO; PINHEIRO, 2006, p. 111).

Na perspectiva de Pato e Tamayo (2006, p. 29), o comportamento ecológico pode ser entendido como uma “preocupação com o meio ambiente que reflete a utilização dos recursos de maneira sustentável”. Além disso, esses investigadores consideram que, subjacentes a esse comportamento, seja possível considerar dois importantes aspectos, quais sejam, a ética e as motivações, que se afirmam em seu conjunto pelo agir, em defesa do ambiente baseados em princípios de sustentabilidade e no reconhecimento entre relações humanas e a sustentabilidade ambiental.

Pato e Tamayo (2006) são os autores de um instrumento para avaliação de comportamentos pró-ecológicos, denominado Escala de Comportamento Ecológico (ECE). Em estudo que apresentou a elaboração e a validação desse instrumento para o contexto brasileiro, esses pesquisadores investigaram uma amostra de 234 estudantes de ensino universitário e médio (média de idade de 20,5 anos, sendo 142 mulheres e 88 homens). Os resultados dessa pesquisa apontaram para a existência de quatro fatores específicos do comportamento ecológico, quais sejam: ativismo-consumo, economia de água e de energia, limpeza urbana, e reciclagem. Esses fatores que explicaram 35% da variância total, na amostra estudada. Desse modo, a ECE constituiu-se uma medida válida e útil para a investigação do comportamento ecológico no contexto socioambiental brasileiro.

No presente estudo, o comportamento ecológico é compreendido da forma colocada por Pato e Tamayo (2006), conduta considerada em sua complexidade, procurando compreender tanto as intenções claras e conscientes das ações em favor do meio ambiente quanto o impacto dessas sobre o meio. A denominação comportamento pró-ecológico significa agir em favor do meio ambiente. Como colocado, essa ação pode ser consciente e intencional ou não, podendo ter sido aprendida e internalizada, passando a fazer parte do repertório comportamental das pessoas.



## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Verificar percepções ambientais e comportamentos pró-ecológicos de estudantes recém ingressos em diferentes cursos de graduação da Universidade Federal de São Paulo - *campus* Baixada Santista (UNIFESP-BS).

### **2.2 Objetivos específicos**

- a) Avaliar comportamentos pró-ecológicos de estudantes recém ingressos na UNIFESP-BS, nos cursos de: Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do Mar (BICT-Mar), Psicologia, Nutrição, Educação Física, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Serviço Social;
- b) Avaliar percepções ambientais de estudantes dessa amostra;
- c) Comparar comportamentos pró-ecológicos da amostra, segundo os cursos; e
- d) Comparar a percepção ambiental e de biodiversidade da amostra, segundo os cursos.

### 3 MÉTODO

#### 3.1 Participantes

Os participantes foram alunos primeiranistas recém ingressados nos seguintes cursos de graduação da UNIFESP-BS: Psicologia, Fisioterapia, Educação Física, Terapia Ocupacional, Nutrição e Serviço Social e BICT-Mar. Selecionados por critérios de conveniência e acessibilidade, não se constituindo uma amostra aleatória, foram investigados 441 desses estudantes calouros do ano de 2019, sendo 155 deles homens e 286 mulheres. Observe-se que as vagas totais oferecidas para tais cursos somavam 540 vagas. Número de vagas ofertadas no *campus* Baixada Santista da UNIFESP e número de participantes na pesquisa, segundo curso, estão apresentados na Tabela 1.

**Tabela 1** - Relação dos cursos e o número de vagas ofertadas

<b>Curso</b>	<b>Nº de vagas</b>	<b>Participantes na pesquisa</b>
<b>BICT-Mar</b>	200 <sup>1</sup>	167
<b>Serviço Social</b>	100 <sup>2</sup>	53
<b>Fisioterapia</b>	50	39
<b>Educação Física</b>	50	44
<b>Terapia Ocupacional</b>	40	42
<b>Nutrição</b>	50	47
<b>Psicologia</b>	50	49
<b>Total</b>	540	441

<sup>1</sup> Curso ofertado nos períodos vespertino (100 vagas) e noturno (100 vagas).

<sup>2</sup> Curso ofertado nos períodos vespertino (50 vagas) e noturno (50 vagas).

A média geral de idade foi de 20,4 anos (DP=4,9 anos); a média de idade dos homens foi de 21 anos (DP=5 anos) e de 20 anos (DP=5 anos) para as mulheres. A idade mínima e máxima para homens foi de respectivamente 17 e 60 anos, e para as mulheres de 16 e 69 anos. As classes econômicas predominantes na amostra foram: A (24% entre os homens, 18,5% entre as mulheres) e B (51,3% entre os homens, 53,8% entre as mulheres).

### 3.2 Instrumentos

Foram utilizados três instrumentos para avaliação dos participantes da pesquisa: 1) Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB) para avaliação de classes econômicas (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa [ABEP], 2018); 2) Escala de Comportamentos pró-Ecológicos (ECE) para avaliação de comportamentos em favor do meio ambiente (PORTO; TAMAYO, 2006); e 3) Questionário de Percepção Ambiental e de Biodiversidade (QPAB) para avaliação de percepção ambiental.

O CCEB, comumente também conhecido como Critério Brasil, utiliza critérios estabelecidos pela ABEP (2018) e dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O CCEB propõe questões relacionadas à quantidade de itens de conforto; proveniência da água no domicílio; classificação do trecho da rua do domicílio; e grau de instrução do chefe de família. Os resultados do instrumento são apresentados nas classes econômicas A, B, C, D-E. Modelo da CCEB encontra-se apresentado no Anexo A.

A ECE foi desenvolvida e validada no Brasil por Pato e Tamayo (2006), conforme já apresentado na Introdução deste texto. O questionário contém 27 questões relacionadas a ações individuais em favor do meio ambiente, agrupadas nos domínios: Ativismo-consumo, Economia de água e energia, Limpeza urbana, Reciclagem e Desejabilidade social. Modelo dessa escala está apresentado no Anexo B.

Por fim, o QPAB é um instrumento construído para o projeto *Coastal biodiversity and public policies: methodologies and actions to integrate stakeholders* (Processo FAPESP 17/50220-8), traduzido e adaptado, na ocasião do projeto com a FAPESP, de um instrumento aplicado na União Europeia. A escolha desse instrumento, em detrimento de outros utilizados previamente em pesquisas brasileiras, deu-se por conta de sua maior atualidade e abrangência quanto aos temas ambientais que abarca. O instrumento apresenta questões como: “Você diria que você pessoalmente faz um esforço para proteger a biodiversidade?”, “[...] por que poderia ser importante deter a perda de biodiversidade? [...]”. Modelo desse instrumento está colocado no Anexo C.

### 3.3 Procedimentos

#### 3.3.1 *Procedimentos éticos*

O projeto foi submetido à Plataforma Brasil para avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFESP (CEP/UNIFESP), tendo recebido aprovação (CEP/UNIFESP nº 3.099.146). O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi apresentado aos participantes para assinatura e consentimento. Modelo do TCLE está apresentado no Apêndice A.

#### 3.3.2 *Procedimentos de coleta de dados*

Para otimização dos trabalhos, a coleta de dados deste projeto ocorreu conjuntamente ao levantamento de dados referente ao TCC do estudante Jeferson Carlos Vieira do Nascimento, do BICT-Mar (igualmente orientado pela Profa. Dra. Nancy Ramacciotti de Oliveira Monteiro), cujo projeto também faz uso de dois dos três instrumentos utilizados no presente projeto (CCEB e QPAB), com outra proposta de análise, complementar à deste estudo, como já citado. Um artigo científico sobre a temática terá dados desses dois trabalhos complementares de TCC.

A aprovação deste projeto pelo CEP/UNIFESP ocorreu, em janeiro de 2019. Na sequência, foram iniciadas as negociações para obtenção de autorização para o levantamento de dados dos dois TCCs, um processo que demandou várias, trabalhosas e demoradas tentativas. Inicialmente, a orientadora do projeto encaminhou memorando à direção do *campus*, com a qual realizou posterior reunião presencial sobre a proposta. A direção do campus aprovou a coleta de dados, e apenas indicou que fossem feitos contatos informativos com o coordenador da Câmara de Graduação do campus (CEG). Nesse sentido, a orientadora apresentou o projeto e um memorando com as informações pertinentes (incluindo a aprovação da direção) de forma *online* ao coordenador da CEG. Por sua vez, este indicou que a orientadora trouxesse a proposta numa reunião ordinária dessa câmara. Isso foi feito, mas a CEG indicou que a orientadora

comparecesse à reunião do grupo preparatório da recepção aos calouros para que apresentasse a proposta de realizar tal levantamento de dados durante as atividades dos dias da recepção. Em tal reunião, com a presença da orientadora, esse pleito não foi aprovado por esse grupo organizador, que entendeu que os dias de recepção não deveriam ser voltados para a pesquisa. A orientadora do projeto foi guiada pelo grupo para que comparecesse no período das oficinas da recepção para divulgar a pesquisa, em dia e horário estipulado. Isso também foi feito. Entretanto, diferente do informado pelo grupo organizador, pouco eram os calouros que estavam no horário destinado para a divulgação, porque estavam em outras atividades. Foram então buscadas novas estratégias para a realização do levantamento de dados, com negociações com a coordenadora do eixo Biológico (eixo comum, com classes compostas por calouros de diferentes cursos), com o coordenador do BICT-Mar e com uma professora do curso de Serviço Social.

A coleta foi então realizada, em forma coletiva, no primeiro dia de aula (25/02/2019), no período da manhã, na Unidade Central da UNIFESP-BS (situada à rua Silva Jardim), com alunos dos cursos de Psicologia, Nutrição, Terapia Ocupacional, Educação Física e Fisioterapia - todos em classes mistas do eixo comum biológico. Os alunos ingressantes do curso de Serviço Social, não participantes desse eixo, foram investigados no período da tarde e da noite, desse mesmo dia. As coletas com alunos do BICT-Mar aconteceram na semana posterior, nas classes do vespertino e do noturno, na Unidade II da UNIFESP-BS (situada à rua Dr. Carvalho de Mendonça). Essas coletas aconteceram com apoio da equipe do LADH, treinada para tanto. Essa primeira etapa da coleta alcançou um número de 191 participantes.

Uma segunda rodada de coleta de dados, “repescagem”, aconteceu no início de março de 2019, nas turmas do Eixo Biológico e BICT-Mar. Em posse da listagem dos alunos de cada classe, os alunos que não haviam participado da pesquisa na primeira rodada de coleta de dados foram convidados a participar. Desta forma, a pesquisa atingiu o número total de 441 participantes.

### 3.3.3 *Procedimentos de análise de dados*

Os dados foram sistematizados e analisados por normas próprias dos instrumento para obtenção de escores, no caso para os resultados de classe econômica e comportamentos pró-ecológicos. Os dados do QPAB foram tratados por meio de frequências a partir das respostas ao instrumento.

Foi feita análise estatística descritiva (médias, desvio-padrão, frequências e porcentagens) e inferencial (para comparações entre os cursos).

### 3.3.4 *Procedimentos de controle de qualidade*

O controle de qualidade dos dados aconteceu desde a preparação dos questionários para a coleta, como também durante e após a coleta de dados. Os questionários foram preparados para coleta previamente, com auxílio da equipe do LADH, com obediência da ordem dos questionários e qualidade do material impresso.

As coletas de dados também contaram com a participação da equipe do Laboratório, treinados quanto aos objetivos da pesquisa e conteúdo dos questionários. Os questionários respondidos foram arquivados no LADH e a sistematização dos dados em banco de dados aconteceu também nas dependências do Laboratório, tendo sido realizada em dupla.

## **4 RESULTADOS**

Nesta seção estão exibidos resultados da ECE e do QPAB. Para este último, serão tratados os resultados de três questões que possuem relação direta com comportamentos pró-ecológicos, um dos temas deste estudo.

### **4.1 Resultados da Escala de Comportamentos pró-Ecológicos**

A Tabela 1 apresenta a análise descritiva, em termos de médias e DPs dos resultados referentes aos fatores avaliados pela ECE: Ativismo-Consumo, Economia de água e energia, Limpeza Urbana, Reciclagem e Desejabilidade Social, por curso investigado.

**Tabela 2** - Resultados descritivos da Escala de comportamentos pró-ecológicos, por curso investigado

Fatores	Curso	Média	Desvio-padrão	Mínimo-máximo
Ativismo-consumo	BICT	3,04	0,91	1 - 5,5
	Educação Física	2,69	0,95	1 - 5
	Fisioterapia	2,63	0,82	1,3 - 5
	Nutrição	2,77	0,88	1,1 - 4,8
	Psicologia	2,91	0,73	1,1 - 4,6
	Serviço Social	2,92	0,90	1,3 - 5,1
	Terapia Ocupacional	2,97	0,89	1,3 - 5
	Total	2,84	0,86	1,1 - 5
Economia de água e energia	BICT	4,64	0,74	2,8 - 6
	Educação Física	4,26	0,72	2,3 - 5,5
	Fisioterapia	4,22	0,72	3,2 - 5,8
	Nutrição	4,61	0,79	3,1 - 6
	Psicologia	4,47	0,66	2,8 - 6
	Serviço Social	4,49	0,78	2,5 - 5,7
	Terapia Ocupacional	4,55	0,69	2,3 - 3,4
	Total	4,46	0,72	2,7 - 5,4
Limpeza urbana	BICT	5,36	0,59	3 - 6
	Educação Física	5,22	0,61	3,6 - 6
	Fisioterapia	5,09	0,66	3,2 - 6
	Nutrição	5,36	0,56	4 - 6
	Psicologia	5,41	0,54	3,4 - 6
	Serviço Social	5,20	0,50	4,2 - 6
	Terapia Ocupacional	5,24	0,63	3,6 - 6
	Total	5,26	0,58	3,5 - 6
Reciclagem	BICT	3,61	1,39	1 - 6
	Educação Física	3,37	1,35	1 - 6
	Fisioterapia	3,85	1,45	1,3 - 6
	Nutrição	3,84	1,33	1 - 6
	Psicologia	3,53	1,27	1 - 5,6
	Serviço Social	3,64	1,46	1,3 - 6
	Terapia Ocupacional	3,87	1,17	1,3 - 6
	Total	3,67	1,34	1,34 - 6
Desejabilidade social	BICT	2,62	0,81	1 - 4,6
	Educação Física	2,40	0,78	1,2 - 4
	Fisioterapia	2,53	0,69	1 - 4
	Nutrição	2,44	0,79	1,2 - 4
	Psicologia	2,60	0,75	1 - 4
	Serviço Social	2,59	0,72	1,2 - 4,2
	Terapia Ocupacional	2,59	0,79	1 - 4,4
	Total	2,53	0,75	1,2 - 4,1



Os resultados expostos na Tabela 2 permitem dizer que nas variáveis Ativismo-Consumo, Economia de água e energia e Desejabilidade Social, o curso BICT-Mar apresentou uma maior média em relação aos demais. As menores médias do curso de Fisioterapia estiveram em Ativismo-Consumo e Economia de água e energia, e do curso de Educação Física, em Desejabilidade Social. No domínio de Limpeza Urbana, o curso de Psicologia apresentou as maiores médias, e o de Fisioterapia, as menores. Em Reciclagem, o curso de Terapia Ocupacional apresentou as maiores médias, e o de Educação Física, as menores.

Para comparar os cursos em relação às variáveis estudadas foi utilizado modelo de análise de variância com um fator e o método de comparações múltiplas de Tukey. Resultados do teste permitem afirmar que houve diferença entre os cursos Fisioterapia e BICT-Mar apenas para o fator Economia de água e energia ( $p=0,015$ ), tendo o BICT-Mar apresentado a maior média (4,66).

#### **4.2 Resultados do Questionário de Percepção Ambiental e Biodiversidade**

Com respeito aos resultados obtidos no QPAB, a Tabela 2 apresenta resultados referentes à questão 5 desse instrumental: “Você diria que você pessoalmente faz um esforço para proteger a biodiversidade?”. Estudantes do curso BICT-Mar foram os que apresentaram maior percentual de respostas positivas relacionadas a esforços pessoais para proteger a biodiversidade e também de intenções a esse respeito.

A Tabela 3 apresenta resultados referentes à questão 7 do QPAB. São oferecidas algumas sentenças e o participante deveria responder o quanto concordava com cada uma delas. Os estudantes primeiranistas investigados apresentaram alta concordância sobre o motivo para a proteção da biodiversidade referir-se a uma obrigação moral, relacionado ao dever de proteger a natureza. Houve alta concordância também no quesito de bem-estar e qualidade de vida dependerem da natureza e da biodiversidade, sendo esta indispensável para a produção de bens como comida, combustível e remédios. Em sua maioria, os estudantes investigados indicaram compreender o conceito de perda da biodiversidade.

A Tabela 4 apresenta resultados referentes à questão 8 do QPAB, que indagava sobre medidas que o Brasil deveria tomar para proteção da biodiversidade. As medidas quanto ao aumento de áreas de proteção ambiental, à promoção de pesquisas e à melhor informação sobre o assunto apresentaram percentuais altos de concordância plena, em todos os cursos. Nenhum participante discordou de nenhuma das medidas apresentadas na questão.

**Tabela 3** - Resultados sobre esforços pessoais para proteger a biodiversidade, por curso

	<b>BICT</b>	<b>Educação Física</b>	<b>Fisioterapia</b>	<b>Nutrição</b>	<b>Psicologia</b>	<b>Serviço Social</b>	<b>Terapia Ocupacional</b>	<b>Total</b>
<b>Sim, eu faço</b>	17 (10,18%)	6 (13,64%)	6 (15,79%)	4 (8,16%)	4 (7,55%)	4 (4,76%)	2 (9,77%)	43 (9,8%)
<b>Sim, mas eu gostaria de fazer mais ainda</b>	119 (71,26%)	29 (65,91%)	18 (47,37%)	33 (70,21%)	29 (59,18%)	35 (22,64%)	35 (17,73%)	298 (67,7%)
<b>Não, porque eu não sei o que fazer</b>	24 (14,37%)	4 (9,09%)	11 (28,95%)	9 (19,15%)	14 (28,57%)	12 (22,64%)	4 (9,52%)	78 (17,7%)
<b>Não, por outras razões</b>	5 (2,99%)	3 (6,82%)	2 (5,26%)	1 (2,63%)	1 (2,04%)	1 (1,89%)	-	13 (3,0%)
<b>Não sei</b>	2 (1,2%)	2 (4,55%)	1 (2,63%)	-	1 (2,04%)	1 (1,89%)	1 (1,82%)	8 (1,8%)



**Tabela 4 - Resultados sobre concordância/discordância sobre motivos para a importância de proteção à biodiversidade, por curso (continuação)**

		<b>BICT</b>	<b>Educação Física</b>	<b>Fisioterapia</b>	<b>Nutrição</b>	<b>Psicologia</b>	<b>Serviço Social</b>	<b>Terapia Ocupacional</b>	<b>Total</b>
<b>O Brasil irá empobrecer economicamente como consequência da perda da biodiversidade</b>	<b>Concordo plenamente</b>	54 (32,34%)	20 (45,5%)	13 (34,2%)	17 (36,2%)	18 (36,7%)	16 (30,2%)	12 (29,3%)	150 (34,2%)
	<b>Concordo</b>	77 (46,11%)	7 (15,9%)	14 (36,8%)	23 (48,9%)	20 (40,8%)	27 (50,9%)	20 (48,8%)	188 (42,8%)
	<b>Discordo</b>	17 (10,18%)	6 (13,6%)	3 (7,9%)	2 (4,3%)	4 (8,2%)	2 (3,8%)	3 (7,3%)	3 (8,4%)
	<b>Discordo plenamente</b>	4 (2,4%)	1 (2,3%)	-	1 (2,1%)	-	1 (1,9%)	-	7 (1,6%)
	<b>Não sei</b>	15 (8,98%)	10 (22,7%)	8 (21,1%)	4 (8,5%)	7 (14,3%)	7 (13,2%)	6 (14,6%)	57 (13,0%)
<b>Biodiversidade é essencial para enfrentar as mudanças climáticas</b>	<b>Concordo plenamente</b>	80 (47,90%)	21 (47,7%)	18 (47,4%)	23 (48,9%)	34 (69,4%)	31 (58,5%)	25 (59,5%)	232 (52,7%)
	<b>Concordo</b>	50 (29,94%)	11 (25,0%)	17 (44,7%)	19 (40,4%)	10 (20,4%)	15 (28,3%)	13 (31,0%)	135 (30,7%)
	<b>Discordo</b>	6 (3,59%)	3 (6,8%)	-	1 (2,1%)	-	-	2 (4,8%)	12 (2,7%)
	<b>Discordo plenamente</b>	-	-	-	-	-	-	-	-
	<b>Não sei</b>	31 (18,56%)	9 (20,5%)	3 (7,9%)	4 (8,5%)	5 (10,2%)	7 (13,2%)	2 (4,8%)	61 (13,9%)

**Tabela 5** - Medidas que o Brasil deveria tomar para proteção da biodiversidade (continua na próxima página)

		<b>BICT</b>	<b>Educação Física</b>	<b>Fisioterapia</b>	<b>Nutrição</b>	<b>Psicologia</b>	<b>Serviço Social</b>	<b>Terapia Ocupacional</b>	<b>Total</b>
<b>Aumentar as áreas de proteção ambiental no Brasil</b>	<b>Concordo plenamente</b>	138 (82,63%)	29 (65,9%)	29 (76,3%)	38 (80,9%)	43 (87,8%)	43 (81,1%)	38 (90,5%)	358 (81,4%)
	<b>Concordo</b>	22 (13,17%)	14 (31,8%)	9 (23,7%)	7 (14,9%)	5 (10,2%)	10 (18,9%)	4 (9,5%)	71 (16,1%)
	<b>Discordo</b>	6 (3,59%)	1 (2,3%)	-	2 (4,3%)	-	-	-	9 (2,0%)
	<b>Discordo plenamente</b>	-	-	-	-	-	-	-	-
	<b>Não sei</b>	1 (0,60%)	-	-	-	1 (2,0%)	-	-	2 (0,5%)
<b>Criar recompensas financeiras pela conservação da natureza</b>	<b>Concordo plenamente</b>	78 (46,71%)	23 (52,3%)	12 (31,6%)	22 (46,8%)	19 (38,8%)	21 (39,6%)	16 (38,1%)	191 (43,4%)
	<b>Concordo</b>	61 (36,53%)	17 (38,6%)	16 (42,1%)	24 (51,1%)	24 (49,0%)	26 (49,1%)	21 (50,0%)	189 (43,0%)
	<b>Discordo</b>	14 (8,38%)	2 (4,5%)	8 (21,1%)	1 (2,1%)	4 (8,2%)	4 (7,5%)	4 (9,5%)	37 (8,4%)
	<b>Discordo plenamente</b>	8 (4,79%)	1 (2,3%)	2 (5,3%)	-	-	1 (1,9%)	1 (2,4%)	13 (3,0%)
	<b>Não sei</b>	6 (3,59%)	1 (2,3%)	-	-	2 (4,1%)	1 (1,9%)	-	10 (2,3%)
<b>Garantir auxílios financeiros para setores como a agricultura ou pesca que levem em conta a biodiversidade na sua execução</b>	<b>Concordo plenamente</b>	68 (40,72%)	21 (47,7%)	17 (44,7%)	22 (46,8%)	21 (42,9%)	31 (58,5%)	24 (57,1%)	204 (46,4%)
	<b>Concordo</b>	69 (41,32%)	14 (31,8%)	16 (42,1%)	22 (46,8%)	22 (44,9%)	18 (34,0%)	15 (35,7%)	176 (40,0%)
	<b>Discordo</b>	22 (13,17%)	4 (9,1%)	3 (7,9%)	3 (6,4%)	5 (10,2%)	4 (7,5%)	2 (4,8%)	43 (9,8%)
	<b>Discordo plenamente</b>	1 (0,60%)	2 (4,5%)	2 (5,3%)	-	-	-	-	5 (1,1%)
	<b>Não sei</b>	7 (4,19%)	3 (6,8%)	-	-	1 (2,0%)	-	1 (2,4%)	12 (2,7%)



## 5 DISCUSSÃO

O presente trabalho analisou comportamentos pró-ecológicos e percepção ambiental em estudantes recém ingressos em uma universidade pública, nos cursos de Psicologia, Fisioterapia, Educação Física, Terapia Ocupacional, Nutrição, Serviço Social e num Bacharelado Interdisciplinar (BICT-Mar).

Os resultados relativos à investigação dos comportamentos pró-ecológicos referiram-se aos fatores específicos obtidos do instrumento utilizado, a ECE, classificados como Ativismo-Consumo, Economia de água e energia, Limpeza Urbana, Reciclagem e Desejabilidade Social. Em citado estudo que apresentou a elaboração e a validação desse instrumento no contexto brasileiro, Pato e Tamayo (2006) pesquisaram 234 estudantes de ensino universitário e de ensino médio (142 mulheres e 88 homens, com média de idade de 20,5 anos). Os dados encontrados nesse trabalho de Pato e Tamayo referiram-se aos comportamentos ecológicos de Limpeza urbana (média de 4,92), Economia de água e energia (média de (3,98)), Ativismo-Consumo (2,27) e Reciclagem (2,16).

Por sua vez, a amostra da presente pesquisa foi maior, atingindo um número de 441 universitários investigados (286 mulheres e 155 homens, com média de idade de 20,4 anos). Os resultados agora encontrados apresentaram médias maiores para esses mesmos fatores, respectivamente: comportamentos ecológicos de Limpeza Urbana (média de 5,26), Economia de água e energia (média de 4,46), Ativismo-Consumo (2,84) e Reciclagem (3,67).

A diferença desses dados, para maiores índices de comportamentos pró-ecológicos na presente pesquisa, pode ter ocorrido porque este estudo aconteceu no mínimo 13 anos após o de Pato e Tamayo (2006). Nesse tempo, de mais de uma década, o movimento pró-ambiental fortaleceu-se, tendo surgido de forma globalizada, novas iniciativas de se propagar atitudes ambientais. Muitas organizações não governamentais (ONGs) tornaram-se referência na questão ambiental, e são exaustivamente procuradas como fontes de informações, formuladoras de conceitos, de novas diretrizes e pautas para a mídia.



As médias variadas no fator de Reciclagem podem sugerir um salto de consciência em relação à questão ambiental entre os brasileiros. A literatura tem considerado esse tipo de comportamento como mais complexo, porque exige maior esforço das pessoas para a sua realização, e também dificuldades por não ser um comportamento típico da população brasileira (KARP, 1996; KAISER, 1998).

Note-se que as menores médias encontradas para comportamentos pró-ecológicos se referiram ao fator de Ativismo-Consumo (2,84). Itens relacionados ao consumo concentram-se na dimensão de ativismo, ou seja, consumidores com poder de decisão sobre a compra de produtos. De acordo com o Instituto Akatu (2010), o chamado consumidor ecologicamente consciente é aquele que reflete a respeito de seus atos de compra e consumo, como eles podem repercutir não só sobre si mesmo e sua existência, mas também sobre a sociedade, a economia e a natureza como um todo. Através do seu comportamento, esse consumidor procura ter uma relação responsável com o meio ambiente e a qualidade de vida, disseminando a prática do consumo consciente, colaborando com a ideia de que ações realizadas por um maior número de indivíduos possam promover maiores transformações.

Por sua vez, os resultados referentes à percepção ambiental dos investigados indicaram concordância sobre o motivo para a proteção da biodiversidade referir-se a uma obrigação moral, relacionado ao dever de proteger a natureza. Também os investigados de todos os cursos concordaram sobre as medidas que o Brasil deveria tomar para proteção da biodiversidade, quanto ao aumento de áreas de proteção ambiental, promoção de pesquisas e melhor informação sobre o assunto.

De forma semelhante à positividade encontrada nos resultados referentes a comportamentos pró-ecológicos, esses dados devem ser refletidos dentro da limitação do desenho do estudo, que utilizou questionários com auto referência, e não uma valiação empírica dos próprios comportamentos. Deve ser ressaltado que participantes de pesquisas com protocolos não experimentais, que avaliam dados associados a comportamentos morais, tendem a dar respostas com uma positividade socialmente esperada, no que é chamado por Batson e Thompson (2001), de “hipocrisia moral”. Esses autores discutem a possibilidade de imprecisões em respostas a questionários quando envolvem temas associados à moralidade, nos quais os respondentes podem pontuar mais em questões pertinentes a valores, apesar de muitas vezes não serem realmente guiados por eles, em situações reais.

Ainda deve ser acrescentado que os estudantes do curso BICT-Mar foram os que apresentaram maior percentual de respostas positivas relacionadas a esforços pessoais para proteger a biodiversidade e também de intenções a esse respeito. Nas comparações realizadas entre os diferentes grupos de estudantes, houve diferenças significativas nos resultados de comportamentos pró-ecológicos entre estudantes do BICT-Mar e os de Fisioterapia, os primeiros com resultados mais positivos. Como esse dado não pode ser associado a experiências e atividades dos cursos, visto condições da amostra de calouros, recém ingressos na universidade, pode-se considerar a possibilidade de que pessoas que se inscrevem em cursos com temáticas mais ambientalista (como é o caso do BICT-Mar) tenham uma maior predisposição pró-ambiental.

Finalmente, os resultados da investigação permitem refletir que, a despeito da positividade indicada por parte dos estudantes investigados frente a temáticas ambientais, a preocupação com as consequências dos atos de consumo no meio ambiente parece não ter um reflexo real em suas ações relativas ao ativismo e suas reais ações de consumo em pró ao meio ambiente, como indicaram as menores médias alcançadas nesse quesito frente a outros tipos de comportamentos pró-ambientais.

Sugerem-se novos estudos com repetição da amostra para daqui a dois anos, quando esses estudantes já terão vivenciado experiências específicas de seus cursos, e da própria vida universitária, o que permitirá comparações mais lapidadas.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA (ABEP). **Critério de Classificação Econômica Brasil**: alterações na aplicação do Critério Brasil válidas a partir de 01/01/2015, 2018

BATSON, C. D., & THOMPSON, E. R. Why don't moral people act morally? Motivational considerations. **Current directions in psychological science**, vol. 10, n. 2, p. 54-57, 2001.

CORRAL-VERDUGO, V.; PINHEIRO, J. Q. Condição para o estudo do comportamento pró-ambiental. **Estudos de Psicologia**, p. 7-22, 1999

FAGGIONATO, S. **Percepção Ambiental**. Texto situado no site <http://educar.sc.usp.br>

FERNANDES, R. S. et al. **Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental**. s.d. Disponível em: [http://www.anppas.org.br/encontro\\_anual/encontro2/GT/GT10/](http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT10/). Acesso em 12 de ago. 2008.

INSTITUTO AKATU – **Pelo consumo consciente**. Disponível em <http://www.akatu.com.br/>. Acesso em: 05/01/2010.

KAISER, F. G. A general measure of ecological behavior. **Journal of Applied Social Psychology**, vol. 28, n. 5, p. 395-422, 1998.

KARP, D. G. Values and their effect on proenvironmental behavior. **Environment & Behavior**, vol. 28, p. 111-133, 1996.

LUCENA, M. M.; FREIRE, E. M. Percepção ambiental como instrumento de participação social na proposição de área prioritária no semiárido. **Revista Internacional Interdisciplinar. INTERthesis**, vol. 11, n. 1, p. 147-171, 2014.

MAIA, F.; et al. A percepção ambiental dos professores da rede pública de Mato Castelhanos/RS sobre a floresta nacional de Passo Fundo. In: **Simpósio gaúcho de educação ambiental**, 4., Anais do IV SIGEA... Erechim: URICER, 2007.

NORONHA, I. O. Percepção e Comportamento Sócio-ambiental: a problemática dos resíduos sólidos urbanos. **Revista Acadêmica**, n. 3, set/out/nov 2007.

PALMA, I. R. **Análise de percepção ambiental como Instrumento ao Planejamento da Educação Ambiental**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. 2005.

PATO, C.; TAMAYO, A. A escala de comportamento ecológico: desenvolvimento e validação de um instrumento de medida. **Estudo de Psicologia**, n. 11, p. 289-296, 2006.

PATO, C.; & PEREIRA. Valores e comportamento ecológico: dimensões para educação ambiental em parques urbanos. **Revista de Educação Ambiental**, vol. 20, n. 2, 2015.

## APÊNDICE A - Modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título da pesquisa: “Comportamentos pró-ecológicos e percepção ambiental em universitários”.

Você está sendo convidado a participar como voluntário do estudo: “Comportamentos pró-ecológicos e percepção ambiental em universitários”. O objetivo desse estudo é avaliar comportamentos pró-ecológicos e percepção ambiental em universitários, de diferentes classes econômicas e cursos. O benefício esperado do estudo é conhecer melhor aspectos de percepção ambiental de universitários para subsidiar possíveis intervenções pertinentes. Na pesquisa, serão aplicados três questionários com perguntas fechadas e abertas: 1) Critério de Classificação Econômica Brasil, para avaliação de classes econômicas; 2) EUROHISQOL-8 item, para avaliação da qualidade de vida; e 3) Questionário de Percepção Ambiental e Biodiversidade, para conhecer o que você percebe sobre o ambiente em que vive. Os questionários são autoaplicáveis e levam em torno de 20 minutos para serem respondidos. Todas as informações fornecidas por você serão analisadas garantindo seu sigilo e privacidade. Os resultados do estudo serão apresentados em congressos científicos e também publicados, mas seu nome não será revelado e nem haverá nenhuma identificação da sua pessoa. Você poderá ter acesso a todos os resultados referentes à sua participação e sobre os resultados do estudo, e também poderá desistir de participar, a qualquer momento, sem nenhum problema, caso se sinta desconfortável diante das perguntas dos questionários. Em qualquer etapa da pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável pelo estudo, para esclarecimento de dúvidas, a Profa. Dra. Nancy Ramacciotti de Oliveira-Monteiro, que pode ser encontrada na Rua Carvalho de Mendonça, 144, Santos/SP, CEP: 11070-100, telef. (13) 3229-0100, Email: [nancy.unifesp@gmail.com](mailto:nancy.unifesp@gmail.com). Para qualquer dúvida ou consideração sobre ética na pesquisa, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unifesp, Rua Francisco de Castro, nº 55, Vila Clementino, São Paulo, telef. (11) 5571-1062, Fax: (11) 5539-7162, E-mail: [cep@unifesp.edu.br](mailto:cep@unifesp.edu.br). Esse termo está sendo disponibilizado em duas vias originais (uma para ficar com você e outra para ficar com o pesquisador).

Eu, \_\_\_\_\_ acredito estar ciente dos propósitos, procedimentos e garantias que li ou que foram lidos para mim, descrevendo o estudo “Comportamentos pró-ecológicos e percepção ambiental em universitários”. Eu tive oportunidade de avaliar as condições informadas sobre a pesquisa para chegar à minha decisão de participar desse estudo. Ficou claro que a participação é isenta de despesas. Sendo assim, concordo em participar do estudo.

(Assinatura) \_\_\_\_\_  
Data: \_\_/\_\_/\_\_

Eu, Profa. Dra. Nancy Ramacciotti de Oliveira-Monteiro (pesquisadora principal), declaro que obtive o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante, de forma livre e voluntária, e me comprometo a cumprir todos os termos deste TCLE.

(Assinatura) \_\_\_\_\_ Data: \_\_/\_\_/\_\_

## ANEXO A - Critério de Classificação Econômica Brasil

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Seguem agora algumas perguntas sobre itens do domicílio para efeito de classificação econômica. Todos os itens de eletroeletrônicos devem estar funcionando, incluindo os que estão guardados. Caso não estejam funcionando, considere apenas se tiver intenção de consertar ou repor nos próximos seis meses.

No domicílio tem...

Itens de conforto	Não Possui	Quantidade que possui			
		1	2	3	4+
Quantidade de automóveis de passeio exclusivamente para uso particular					
Quantidade de empregados mensalistas, considerando apenas os que trabalham pelo menos cinco dias por semana					
Quantidade de máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho					
Quantidade de banheiros					
DVD, incluindo qualquer dispositivo que leia DVD e desconsiderando DVD de automóvel					
Quantidade de geladeiras					
Quantidade de freezers independentes ou parte da geladeira duplex					
Quantidade de microcomputadores, considerando computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks e desconsiderando tablets, palms ou smartphones					
Quantidade de lavadora de louças					
Quantidade de fornos de micro-ondas					
Quantidade de motocicletas, desconsiderando as usadas exclusivamente para uso profissional					
Quantidade de máquinas secadoras de roupas, considerando lava e seca					

A água utilizada neste domicílio é proveniente de?	
1	Rede geral de distribuição
2	Poço ou nascente
3	Outro meio

Considerando o trecho da rua do seu domicílio, você diria que a rua é:	
1	Asfaltada/Pavimentada
2	Terra/Cascalho

Qual é o grau de instrução do chefe da família? Considere como chefe da família a pessoa que contribui com a maior parte da renda do domicílio.

	Nomenclatura atual	Nomenclatura anterior
1	Analfabeto / Fundamental I incompleto	Analfabeto/Primário incompleto
2	Fundamental I completo / Fundamental II incompleto	Primário Completo/Ginásio incompleto
3	Fundamental completo/Médio incompleto	Ginásio Completo/Colegial incompleto
4	Médio completo/Superior incompleto	Colegial Completo/Superior incompleto
5	Superior completo	Superior completo

## ANEXO B - Escala de comportamentos pró-ecológicos

### Escala de comportamentos pró-ecológicos

(PATO; TAMAYO, 2006)

VOCÊ DEVE ESCOLHER APENAS UMA OPÇÃO.

	1 Nunca	2 Quase nunca	3 Algumas vezes	4 Muitas vezes	5 Quase sempre	6 Sempre
1) Jogo todo tipo de lixo em qualquer lixeira						
2) Providenciei uma lixeira específica para cada tipo de lixo em minha casa						
3) Deixo a torneira aberta durante todo o tempo do banho						
4) Evito jogar papel no chão						
5) Dou todo dinheiro que posso para uma ONG ambientalista						
6) Quando estou em casa, deixo as luzes acesas em ambientes que não estão sendo usados						
7) Falo sobre a importância do meio ambiente com as pessoas						
8) Quando tenho vontade de comer alguma coisa e não sei o que é, abro a geladeira e fico olhando o que tem dentro						
9) Evito desperdício dos recursos naturais						
10) Ajudo a manter as ruas limpas						
11) Evito comprar produtos que são feitos de plástico						
12) Enquanto escovo os dentes deixo a torneira aberta						
13) Separo o lixo conforme o tipo						
14) Guardo o papel que não quero mais na bolsa, quando não encontro uma lixeira por perto						

	1 Nunca	2 Quase nunca	3 Algumas vezes	4 Muitas vezes	5 Quase sempre	6 Sempre
15) Evito comer alimentos que contenham produtos químicos (conservantes ou agrotóxicos)						
16) Entrego papéis para reciclagem						
17) Faço trabalho voluntário para um grupo ambiental						
18) Quando estou tomando banho, fecho a torneira para me ensaboar						
19) Economizo água quando possível						
20) Quando vejo alguém jogando papel na rua, pego e joga na lixeira						
21) Colaboro com a preservação da cidade onde vivo						
22) Quando não encontro lixeira por perto, joga latas vazias no chão						
23) Evito usar produtos fabricados por uma empresa quando sei que essa empresa está poluindo o meio ambiente						
24) Participo de manifestações públicas para defender o meio ambiente						
25) Apago a luz quando saio de ambientes vazios						
26) Evito desperdício de energia						
27) Evito comer alimentos transgênicos						



### ANEXO C - Questionário de percepção ambiental e biodiversidade

Por favor, leia cada questão, veja o que você acha e assinale a alternativa que lhe parece a melhor resposta.

<b>Q1</b>	Você já ouviu falar algo sobre o termo "Biodiversidade"?
	Já ouvi falar e sei o que significa
	Já ouvi falar e sei mais ou menos o que significa
	Já ouvi falar, mas não sei o que significa
	Nunca ouvi falar
	Não sei

<b>Q2</b>	Biodiversidade é o termo dado à variedade de seres vivos na Terra (como plantas, animais, genes, e também ecossistemas como os oceanos etc) que formam a rede de vida a qual fazemos parte. O quão informado você se sente sobre a perda da biodiversidade?
	Muito bem informado
	Bem informado
	Um pouco informado
	Não tenho nenhuma informação
	Não sei

<b>Q3</b>	Para cada um dos itens da lista a seguir, responda se e como você acha que ameaça a biodiversidade...					
		Ameaça muito	Ameaça até certo ponto	Ameaça pouco	Não ameaça	Não sei
a)	Agricultura intensa, desmatamento e sobre-pesca (retirada de pescados além da quantidade permitida)					
b)	Poluição do ar e águas (ex: mares, rios, lagos, manguezais etc)					
c)	Desastres causados pelos humanos (ex: derrame de óleo, acidentes industriais etc)					
d)	Plantas e animais introduzidos no nosso ecossistema (que normalmente não são encontrados na nossa região)					
e)	Mudanças climáticas					
f)	Alterações de áreas naturais para outros fins (ex: estradas, indústrias, habitações, expansão das áreas urbanas, conversão em terras agrícolas etc)					

<b>Q4</b>	Você acha que a diminuição ou extinção de espécies de animais e plantas, flora e fauna, terá um impacto em sua vida?
	Sim, já sou afetado pela perda da biodiversidade
	Sim, terá um efeito sobre mim, mas não agora e sim no futuro
	Não sobre mim especificamente mas sobre meus filhos
	Não haverá um efeito sobre mim
	Não sei

<b>Q5</b>	Você diria que você pessoalmente faz um esforço para proteger a biodiversidade?
	Sim, eu faço
	Sim, mas eu gostaria de fazer mais ainda
	Não, porque eu não sei o que fazer
	Não, por outras razões
	Não sei

<b>Q6</b>	Algumas vezes o desenvolvimento econômico resulta na destruição de áreas protegidas. Qual das seguintes frases é mais próxima à sua opinião:
	Isso é aceitável, pois o desenvolvimento econômico importa primeiro
	Isso deveria ser proibido, pois essas são nossas mais importantes áreas da natureza
	Isso é apenas aceitável para projetos de grande interesse público e se o dano for totalmente compensado
	Não sei / nenhuma das alternativas anteriores

<b>Q7</b>	Leia as frases a seguir sobre o por quê poderia ser importante deter a perda de biodiversidade. Responda o quanto você concorda ou discorda delas:					
		Concordo plenamente	Concordo	Discordo	Discordo plenamente	Não sei
a)	É uma obrigação moral - porque nós temos a responsabilidade de proteger a natureza					
b)	Nosso bem-estar e qualidade de vida dependem da natureza e da biodiversidade					
c)	Biodiversidade é indispensável para a produção de bens como comida, combustível e remédios					
d)	O Brasil irá empobrecer economicamente como consequência da perda da biodiversidade					
e)	Biodiversidade é essencial para enfrentar as mudanças climáticas					

<b>Q8</b> Para proteger a biodiversidade, responda se você concorda ou discorda se o Brasil deveria tomar as seguintes medidas:		Concordo plenamente	Tendo a concordar	Tendo a discordar	Discordo plenamente	Não sei
a)	Aumentar as áreas de proteção ambiental no Brasil					
b)	Criar recompensas financeiras pela conservação da natureza (ex: sistemas de agroflorestas, pescadores que usam redes adaptadas para evitar a captura de organismos não-alvo)					
c)	Garantir auxílios financeiros para setores como a agricultura ou pesca que levem em conta a biodiversidade na sua execução (ex: para pescadores que deixam de pescar em épocas de defeso, quando a pesca não é permitida, ou fazendeiros que preservam certo percentual de mata em suas terras)					
d)	Alocar mais recursos financeiros para a proteção da natureza no Brasil					
e)	Promover pesquisas sobre impactos na perda da biodiversidade					
f)	Informar melhor aos cidadãos sobre a importância da biodiversidade					

Você conhece algum ser vivo encontrado em praia, costão rochoso, manguezal ou outro ambiente costeiro?

( ) Sim      ( ) Não

Se sim, cite quais: \_\_\_\_\_